

Levantamento sobre a mão de obra na construção



Execução



Levantamento sobre a mão de obra na construção

Sinduscon/Senai - 2011

IEL Pesquisas

APOIO para a tomada de DECISÃO

**Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Goiânia, agosto de 2011

**Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás e
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Elaboração técnica:

Instituto Euvaldo Lodi - Goiás

Superintendência:

Humberto Rodrigues de Oliveira

Coordenação da Área de Estudos e Pesquisas:

Sandra Márcia Silva

Coordenação do Projeto:

Taisa Pereira Nascimento

Equipe de Apoio:

Antônio Balduino de Souza Neto

Érick Rodrigo da Mota

Fernanda Heleno Rocha

Vilma Aparecida Domingos

Elaboração do Relatório:

Taisa Pereira Nascimento

Revisão Final:

Taisa Pereira Nascimento

Sandra Márcia Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

INSTITUTO EUVALDO LODI

Levantamento sobre a mão de obra na construção - 2011

Goiânia: IEL, 2011. 40p.

1. Perfil do trabalhador 2. Dependentes 3. Situação profissional
4. Situação econômica, financeira e social 5. Capacitação
profissional 6. Saúde e lazer 7. Visão sobre a mulher na obra,
como operária

sumário

APRESENTAÇÃO.....	04
METODOLOGIA.....	05
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	06

RESULTADOS DA PESQUISA

1 Perfil dos trabalhadores pesquisados.....	11
2 Informações gerais sobre os filhos.....	13
2.1 Informações sobre os filhos que trabalham.....	14
2.2 Incentivo aos filhos para trabalharem na construção.....	15
3 Situação profissional....	16
3.1 Função atual.....	16
3.2 Pretensão em desenvolver outra atividade na construção.....	17
3.3 Motivo pelo qual foi trabalhar na construção.....	18
3.4 Situação após começar a trabalhar na construção.....	19
3.5 Existência de conhecidos com interesse de trabalhar na construção.....	20
3.6 Incentivo a amigos/parentes para o trabalho na construção.....	21
4 Capacitação.....	22
4.1 Participação em cursos de qualificação.....	22
4.2 Interesse em qualificação.....	23
5 Saúde e lazer.....	24
5.1 Hábito de frequentar clubes.....	24
5.2 Hábitos de final de semana.....	24
5.3 Rádios mais ouvidas.....	25
5.4 Programas de TV de preferência.....	25
5.5 Atividades de lazer e educação nas obras.....	26
5.6 Prática de atividade física e hábitos de beber e fumar.....	27
6 Assuntos gerais.....	28
6.1 Opinião do entrevistado sobre a atuação da mulher como operária no canteiro de obra.....	28
6.2 Ações para atrair para o setor da construção pessoas desempregadas ou mudando de profissão.....	30
6.3 Visão da sociedade em relação aos trabalhadores da construção, sob a ótica dos próprios trabalhadores.....	30

Apresentação

Em sondagem divulgada em janeiro de 2011 pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, 68% de 375 empresários do ramo entrevistados apontam a dificuldade em contratar empregados aptos a trabalhar em obras como um dos três maiores entraves da atividade.

A pesquisa demonstra que a escassez de mão de obra é causada pelo crescimento acelerado do setor da construção combinado com a pequena capacidade de formação de profissionais para a atividade.

Por se tratar de um problema que também afeta o Estado de Goiás, o Sindicato da Construção do Estado de Goiás - Sinduscon e o Serviço de Aprendizagem Industrial - SENAI, realizaram um estudo com o objetivo de levantar informações que subsidiem o setor da Construção no planejamento de ações para absorção e qualificação profissional.

O estudo visa o atendimento a demandas do Estado, através da identificação, junto aos operários da construção, do perfil, situação econômica, financeira e social, atual capacitação profissional e interesse em se capacitar, sentimento em relação a sua profissão, percepção em relação aos motivos causadores desta escassez entre outras.

Metodologia

Por se tratar de um público que não apresenta grandes diferenças em seu perfil, a pesquisa foi realizada somente com trabalhadores em obras de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis.

Considerando que há em Goiás aproximadamente 76 mil trabalhadores na construção (Fonte: RAIS/2010), foi realizada pesquisa quantitativa, por amostragem, onde foram entrevistados 444 trabalhadores, com uma margem de erro de 4,2 pontos percentuais e nível de confiança de 95%.

A coleta de dados foi realizada via entrevistas in loco, em 36 obras de 23 construtoras tendo como respondentes os trabalhadores presentes nos dias e horários visitados, no período de 05 de julho a 08 de agosto de 2011.

A princípio foram visitadas as construtoras que informaram que no período estabelecido para coleta tinham maior número de operários na obra.

Posteriormente, outras construtoras foram sorteadas para completar a amostra.

Todos os pesquisados foram informados sobre o objetivo da pesquisa e do caráter voluntário em conceder as entrevistas.

Os dados foram tratados de forma agregada e não individual, visando garantir a confidencialidade das informações prestadas, preservando as opiniões individuais e assegurando sigilo quanto à identificação dos respondentes.

Sumário executivo

A pesquisa foi encomendada pelo Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-GO) ao Instituto Euvaldo Lodi (IEL-GO). Foi aplicada junto a 444 trabalhadores de 23 construtoras, através de entrevistas in loco, em 36 obras localizadas nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis, tendo como respondentes os trabalhadores presentes nos dias e horários visitados, no período de 05 de julho a 08 de agosto de 2011.

Perfil dos trabalhadores pesquisados

A maioria dos trabalhadores pesquisados são homens (96%), casados (72%) e efetivos na construtora (77%). A escolaridade se concentra em ensino fundamental 2ª fase incompleto (27%) e a idade entre 31 e 40 anos (35%). Metade deles possui casa própria, 26% não possuem nenhum meio de locomoção (32% têm moto e 32% bicicleta). O maior número de ocorrências sobre a naturalidade dos pesquisados foi para o Norte ou Nordeste do Brasil (50%), seguido pelo interior de Goiás (25%) e a migração ocorreu com maior intensidade antes do ano de 1985 e depois de 2006, sendo que 61% migraram a procura de um emprego ou de um emprego melhor.

Apenas 30% têm o hábito de acessar a internet, com maior proporção entre os mais jovens, sendo que acessam a internet 49% daqueles que possuem entre 18 e 30 anos, 27% entre 31 e 40 anos, 21% entre 41 a 50 anos e apenas 5% têm 51 anos ou mais.

Público Feminino

Entre as 16 mulheres entrevistadas (4% do total), 11 são casadas, 10 possuem ensino médio e 6 ensino fundamental. Metade tem entre 31 e 40 anos. Dez têm casa própria, 11 não possuem nenhum meio de locomoção e 9 têm o hábito de acessar a internet. Cinco são naturais da grande Goiânia, 4 vieram da Bahia e 4 do interior de Goiás, sendo que 4 delas vieram a procura de emprego.

Informações gerais sobre os filhos

Filhos que trabalham

Dentre 444 entrevistados, 67% têm filhos que trabalham e grande parte de seus filhos (81%) não atua no setor de construção. Os principais motivos são porque não gosta (12%), nunca se interessaram ou pensaram no assunto (12%), acham o serviço pesado (9%) ou querem ser autônomos (6%).

Incentivo

A maioria dos trabalhadores não incentiva seus filhos a trabalhar na construção, ou não incentivaria, caso tivessem filhos, principalmente por considerarem o serviço pesado (48%) e/ou o salário baixo (22%).



Situação profissional

Função atual

Considerando que alguns trabalhadores informaram atualmente desempenharem mais de uma atividade na construção, predominou entre os entrevistados, pedreiros (18%) e serventes (12%). Outro fato constatado é que 31% exercem sua função atual há mais de 10 anos, contudo 21% estão na atual profissão há menos de 1 ano.

Entre as mulheres, 9 trabalham com rejunte e 2 como encanadoras e os outros cinco cargos são de servente, pedreira, azulejista, encarregada de pintura e acabamento em gesso cartonado. Metade delas trabalham na função atual a até 1 ano e outras 5 estão há mais de 10 anos na função.

Outra função que já exerceu na construção (imediatamente anterior a atual)

A maioria (57%) dos trabalhadores foi servente, antes da atual profissão na construção. Foi observado que 30% dos entrevistados permaneceram na função imediatamente anterior a função atual, por até 1 ano, e 47% por menos de 2 anos.

Pretensão em desenvolver outra atividade na construção

Mais da metade dos pesquisados (57%) pretende desenvolver outra atividade na construção e o interesse maior é para o cargo de mestre de obra. Dentre as 16 mulheres pesquisadas, 9 trabalham no rejunte e 2 ocupam o cargo de encanador. Três delas pretendem ocupar a função de mestre de obra e outras 3 de azulejista/assentador.

Motivo pelo qual foi trabalhar na construção

A influência de parentes/amigos, a falta de opção por não terem escolaridade e a busca por melhores salários foram os principais motivos que levaram os entrevistados a trabalharem na construção. Para os 176 respondentes que mencionaram baixa escolaridade, 46% concluíram no máximo o ensino fundamental 1ª fase e 29% possuem o ensino fundamental 2ª fase incompleto.

Dentre 132 trabalhadores que foram influenciados pelos pais, amigos ou parentes, 16% nunca exerceram outra atividade diferente da construção. A grande maioria (85%) dos pesquisados já desenvolveu outra atividade diferente da construção. A função mais exercida por eles foi de lavrador (22%), seguido por vendedor (7%). Cabe dizer que 7, dentre as 16 mulheres entrevistadas, informaram que o motivo que as levaram a trabalhar na construção foi a influência dos pais, amigos ou parentes.

Situação após iniciar na construção

A vida melhorou para 85% dos pesquisados, depois que passaram a trabalhar na construção. Já 13% acreditam que permaneceram na mesma situação. Somente 1% informou que sua vida piorou depois que começou a trabalhar na construção. Dentre os aspectos de melhoria se destacaram: melhores salários (56%), aquisição de casa própria (32%), aquisição de carro ou moto (31%) e qualidade de vida (21%). De 92 entrevistados que foram trabalhar na construção em busca de melhor salário, 63% informaram que sua vida melhorou depois que começaram a trabalhar na construção.

Conhecidos com interesse em trabalhar na construção

Quase a metade (48%) dos pesquisados informou ter amigos ou parentes interessados em trabalhar em construção, sendo os cargos de pedreiro (28%) e eletricista (26%) os mais procurados. 19% dos entrevistados não convidam ou incentivam amigos e parentes a trabalharem na construção, pois não vêem perspectiva na construção (41 citações), têm receio de ser prejudicado (41 citações), ou acham que cada um tem que se virar (41 citações).

Outros 31% fariam o convite, se os amigos/parentes estivessem desempregados ou ganhando menos (102 citações) ou se não tiver estudo (10 citações). Os demais (50%) convidariam, pois consideram que o salário é bom (57 citações) e por não faltar serviço (23 citações).



Capacitação

Participação em cursos de qualificação

Grande parte (67%) dos entrevistados não fez cursos para ajudá-los a trabalhar na construção. Para os que fizeram (33%), 81% dos cursos concluídos ajudaram a melhorar a qualidade do trabalho executado na construção.

Interesse em qualificação

Constatou-se que 36% dos trabalhadores não têm interesse em fazer cursos de qualificação até 2012 e os principais motivos são a falta de tempo, ainda não ter pensado no assunto ou a baixa escolaridade. Para os que pretendem fazer curso, o mais procurado é o de mestre de obra, assim como a função que eles pretendem exercer na obra, seguido pela função de eletricista e pedreiro.



Saúde e lazer

Hábito de frequentar clubes

O hábito de frequentar clubes é pouco existente entre o público pesquisado. A maioria (67%) frequenta clubes 1 ou 2 vezes por mês. A preferência por outra opção de lazer e a falta de tempo são os principais motivos pelo qual os trabalhadores não vão a clubes, seguido por aqueles que não gostam de clubes.

Hábitos de final de semana

Os entrevistados apontaram seus principais hábitos de final de semana. A maioria (59%) acaba ficando em casa, mesmo optando por atividades distintas e a outra atividade mais apontada por eles é a visita a amigos e parentes (42%).

Rádios mais ouvidas

27% dos trabalhadores informaram que não ouvem rádio. Para os demais, ocorreu grande variação na preferência pelas rádios, contudo a Rádio Terra foi apontada como a mais ouvida por eles (27%), seguida pela Rádio 99,5 FM (20%).

Programas de TV de preferência

5% dos entrevistados informaram não assistir televisão. Para o restante, Jornal Nacional está em primeiro lugar em audiência (50%), seguido pelos jogos de futebol (36%).

Atividades de lazer e educação nas obras

Apenas 11% dos trabalhadores informaram que não existe atividade de lazer e educação nas obras onde costumam trabalhar. Entretanto, as palestras são as atividades mais frequentes nas obras (87%) e também é a atividade que os trabalhadores mais participam.

Prática de atividade física e hábitos de beber e fumar

A prática de fazer atividade física é pouco frequente entre os trabalhadores pesquisados, e para aqueles que praticam, o mais adotado é o jogo de futebol (68%). Mais da metade dos trabalhadores (52%) informou que não fazem uso de bebida alcoólica, ou se fazem, isso acontece raramente.



A presença da mulher no canteiro de obra

53% dos entrevistados aceitam a mulher como operária no canteiro de obra. Destes, grande parte acredita que a construção é uma oportunidade a mais de emprego para as mulheres ou que a mulher realiza um trabalho de maior qualidade que os homens. De forma contrária, 26% pensam que não é bom a mulher trabalhar em construção, e as argumentações mais frequentes foram de que o ambiente não é propício para mulher, ou que o serviço é “pesado”. Alguns se mostraram indiferentes (5%) e outros (16%) afirmam que para a mulher trabalhar na obra depende principalmente, da função que ela vai executar ou da necessidade de se impor um ambiente com mais respeito. 88% dos entrevistados acreditam que todos ou grande parte de seus colegas aceitam a mulher operária na obra.

Ações para atrair trabalhadores para construção

Na opinião dos trabalhadores, um salário melhor e a oferta de cursos são as principais medidas que devem ser tomadas para tornar o canteiro de obra uma opção mais atrativa para os desempregados ou pessoas que pretendem mudar de profissão.

Visão da sociedade em relação aos trabalhadores da construção, sob a ótica dos próprios trabalhadores

Na opinião de 61% dos entrevistados os trabalhadores da construção são vistos como batalhadores, já os demais (39%) acreditam que são discriminados.

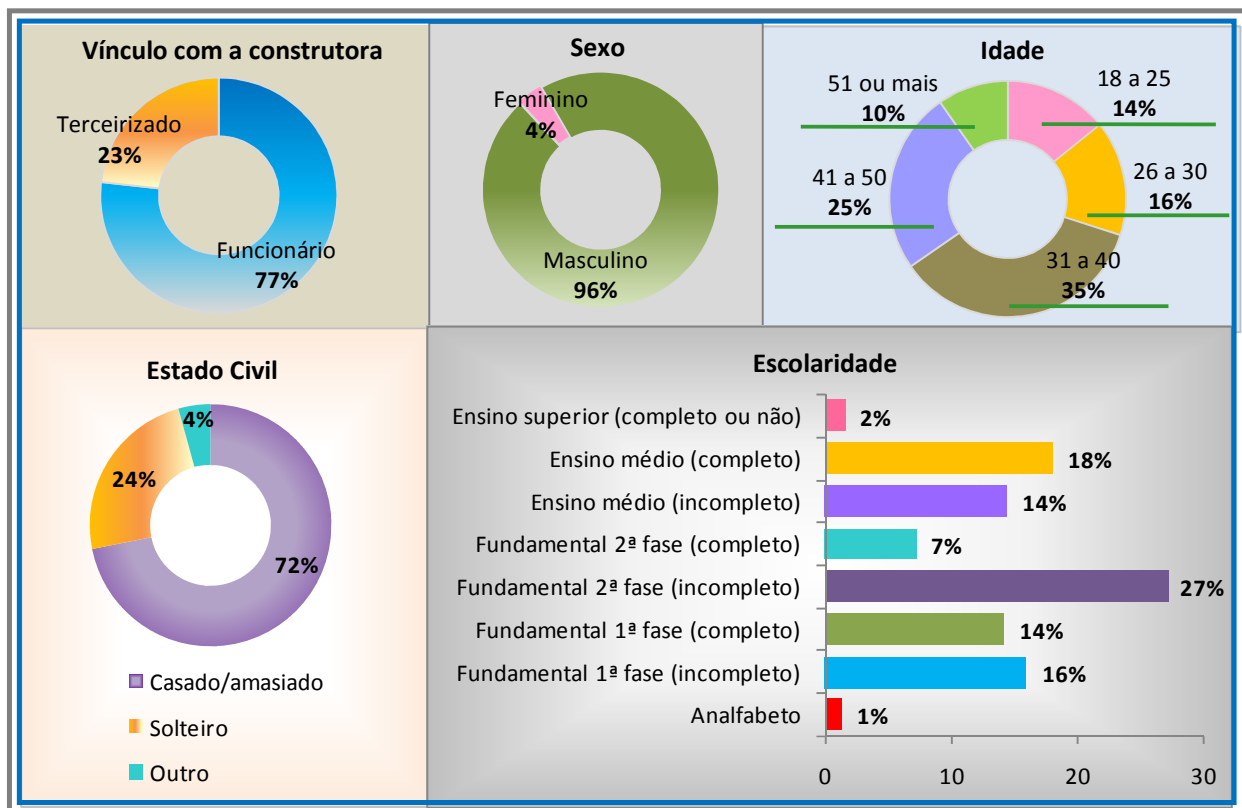
Resultados da pesquisa

1 Perfil dos trabalhadores pesquisados

A maioria dos 444 trabalhadores pesquisados são homens (96%), casados (72%) e efetivos na construtora (77%).

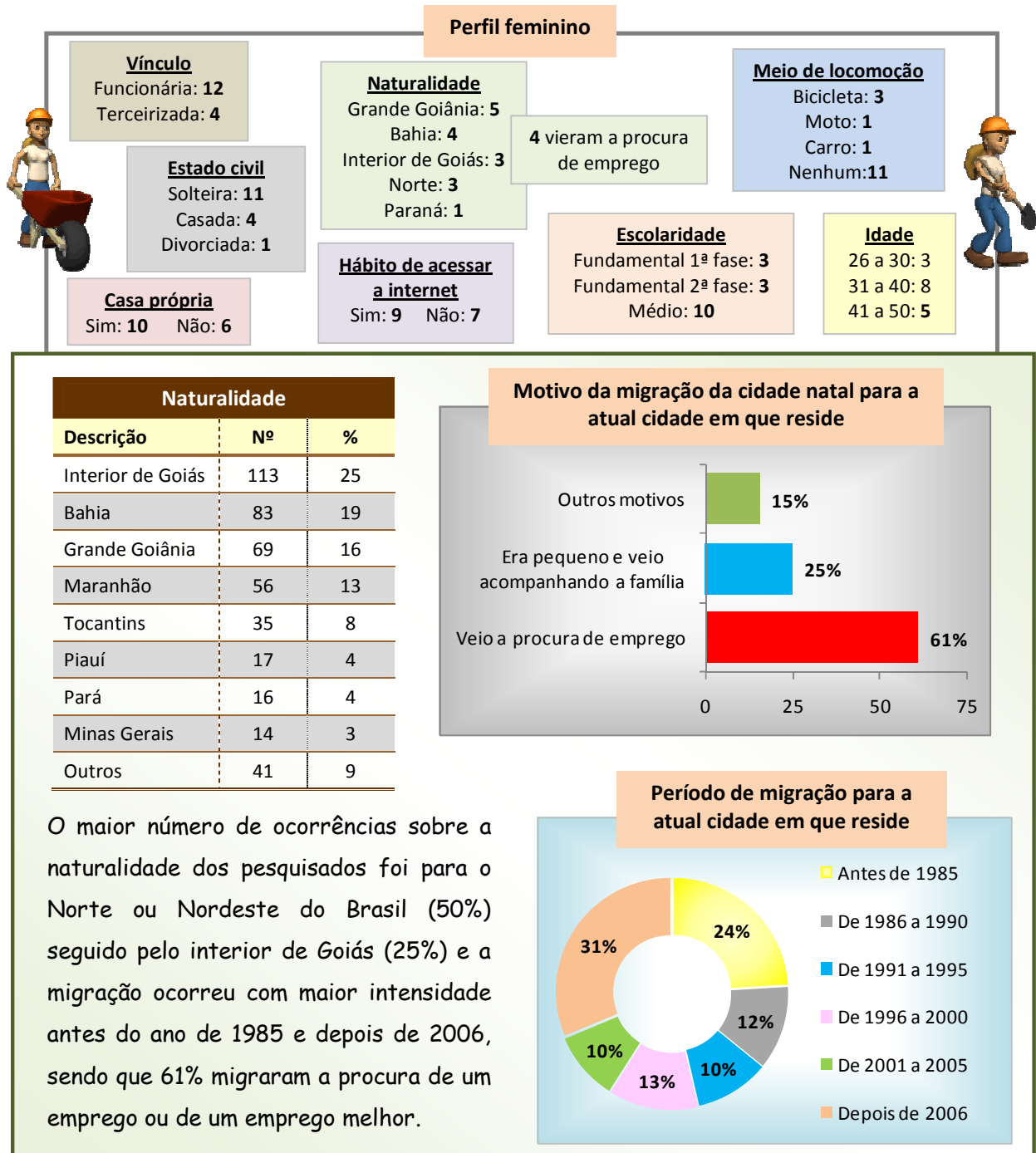
A escolaridade se concentra em ensino fundamental 2ª fase incompleto (27%) e a idade entre 31 e 40 anos (35%).

Metade deles possui casa própria, 26% não possuem nenhum meio de locomoção, 32% têm moto e 32% bicicleta e apenas 30% têm o hábito de acessar a internet. Os detalhamentos estão contemplados a seguir.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 444 entrevistados



Naturalidade		
Descrição	Nº	%
Interior de Goiás	113	25
Bahia	83	19
Grande Goiânia	69	16
Maranhão	56	13
Tocantins	35	8
Piauí	17	4
Pará	16	4
Minas Gerais	14	3
Outros	41	9

Motivo da migração da cidade natal para a atual cidade em que reside

Motivo	Porcentagem
Veio a procura de emprego	61%
Era pequeno e veio acompanhando a família	25%
Outros motivos	15%

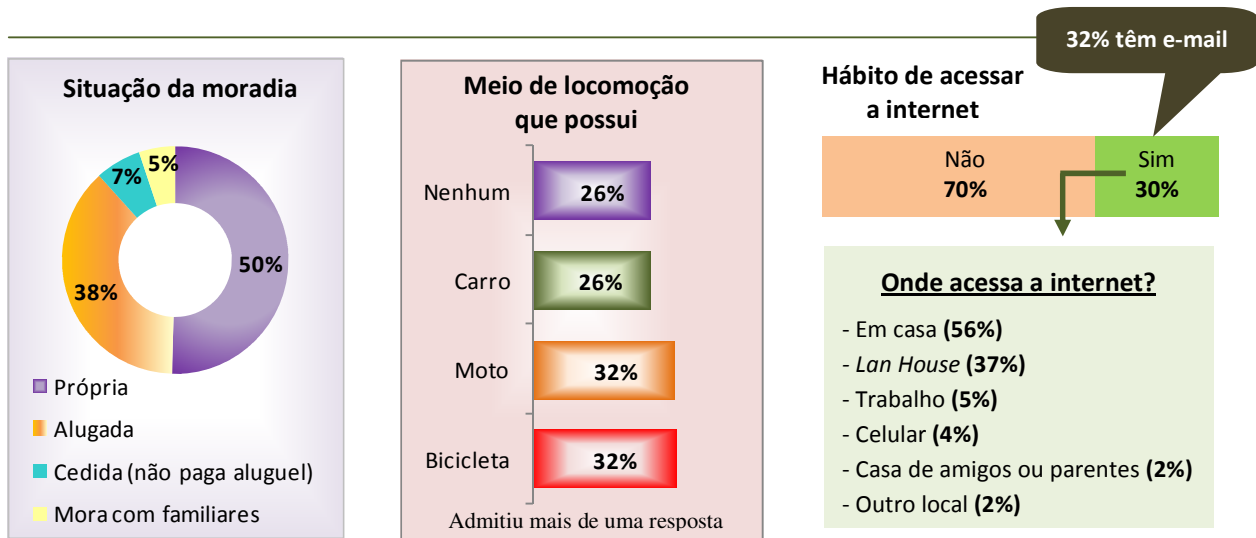
O maior número de ocorrências sobre a naturalidade dos pesquisados foi para o Norte ou Nordeste do Brasil (50%) seguido pelo interior de Goiás (25%) e a migração ocorreu com maior intensidade antes do ano de 1985 e depois de 2006, sendo que 61% migraram a procura de um emprego ou de um emprego melhor.

Período de migração para a atual cidade em que reside

Período	Porcentagem
Depois de 2006	31%
Antes de 1985	24%
De 1996 a 2000	13%
De 2001 a 2005	10%
De 1991 a 1995	10%
De 1986 a 1990	12%

Fonte: IEL Pesquisas/2011
Base: 444 entrevistados

Ocorreu associação significativa entre a idade dos trabalhadores e o hábito de acessar a internet, com maior proporção para os mais jovens. Para o grupo que possui entre 18 e 30 anos, 49% têm este costume, contra 27% dos que estão entre 31 e 40 anos, 21% para o grupo de 41 a 50 anos e apenas 5% daqueles que têm 51 anos ou mais.



Fonte: IEL Pesquisas/2011
Base: 444 entrevistados

2 Informações gerais sobre os filhos

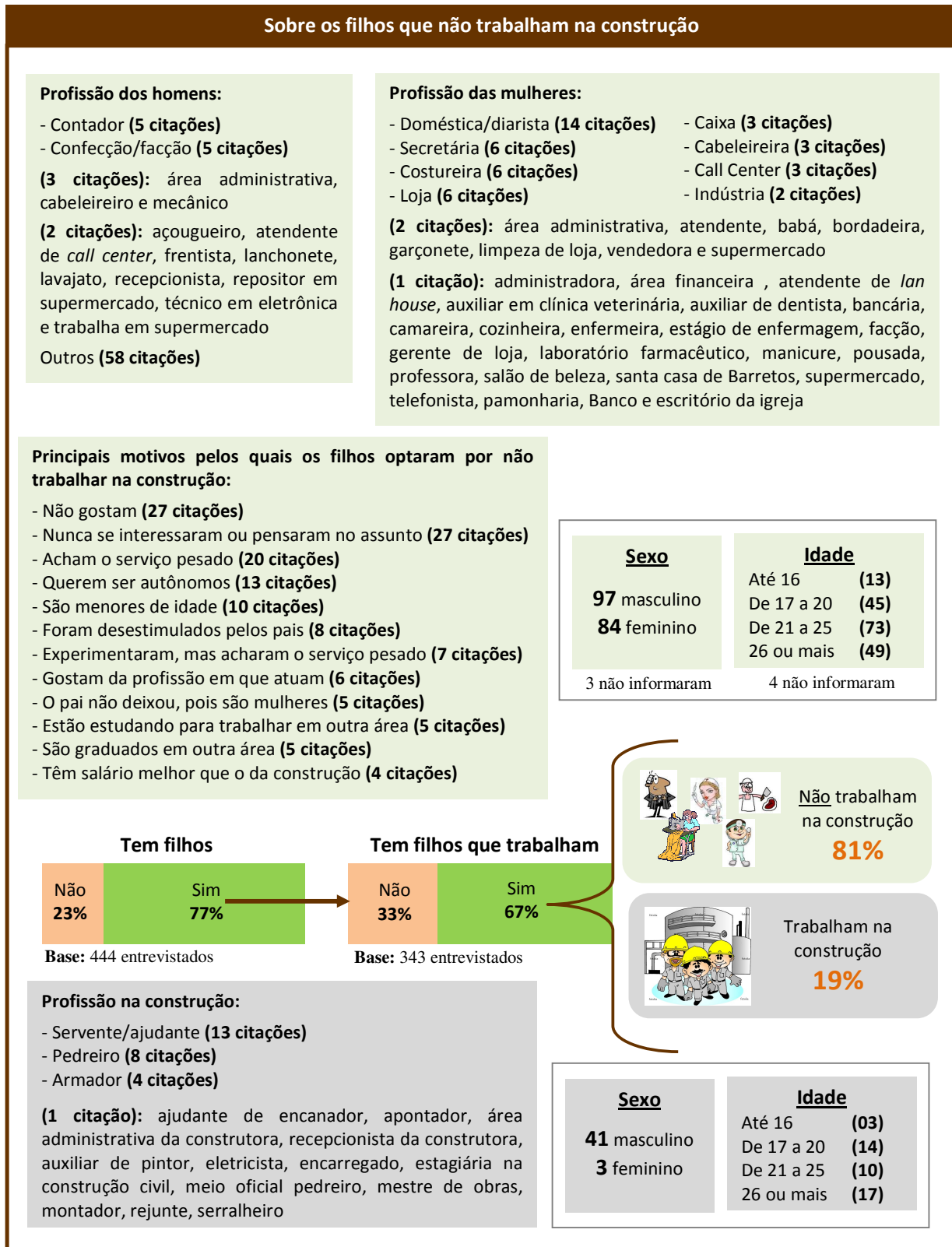
Quadro geral sobre os filhos	
Descrição	Nº
Total de entrevistados	444
Total de entrevistados que têm filhos	343
Total de entrevistados que têm filhos (homens)	267
Total de filhos (homens)	408
Total de entrevistados que têm filhas (mulheres)	244
Total de filhas (mulheres)	378
Total geral de filhos	786
Total de entrevistados que têm filhos(as) que estudam	252
Total de filhos(as) que estudam	457
Total de entrevistados que têm filhos(as) que trabalham	113
Total de filhos(as) que trabalham	227
Total de filhos(as) que trabalham na construção	44
Total de filhos(as) que não trabalham na construção	183

Fonte: IEL Pesquisas/2011
Nº = Número de respondentes

A maioria dos pesquisados tem filhos (77%), sendo que 67% deles têm filhos que trabalham e 74% têm filhos que estudam.

A pesquisa apontou maior proporção de filhos do sexo masculino e também com idade inferior a 15 anos.

2.1 Informações sobre os filhos que trabalham



Fonte: IEL Pesquisas/2011

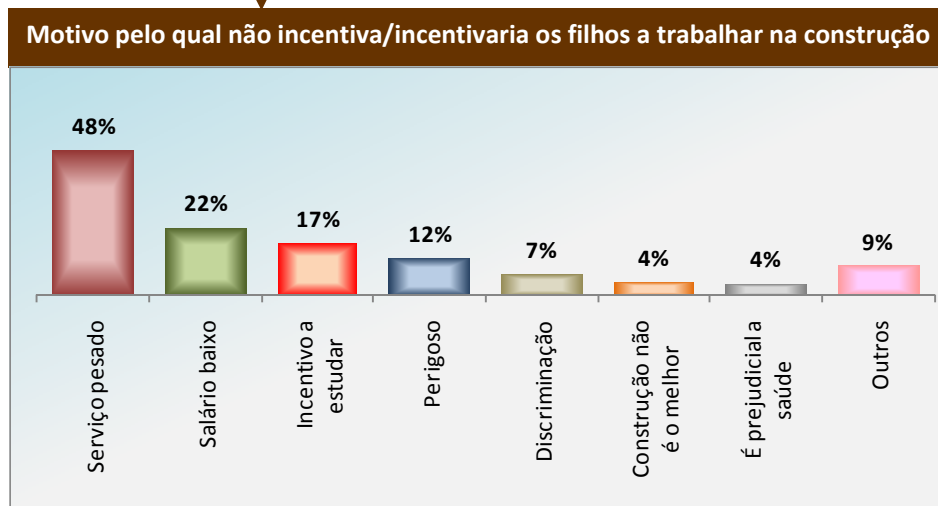
2.2 Incentivo aos filhos para trabalharem na construção

Incentivo ao trabalho na construção		
Descrição	Nº	%
Sim, todos	47	11
Sim, todos os homens	34	8
Sim, alguns homens	7	2
Sim, alguns homens ou mulheres	1	0,2
Não incentivo e nem proíbo	98	22
Desincentivo todos	253	58

Fonte: IEL Pesquisas/2011
Base: 444 entrevistados

A maioria dos trabalhadores não incentiva seus filhos a trabalhar na construção, ou não incentivaria, caso tivessem filhos.

O principal motivo é que eles consideram o serviço pesado (48%) e o salário baixo (22%).



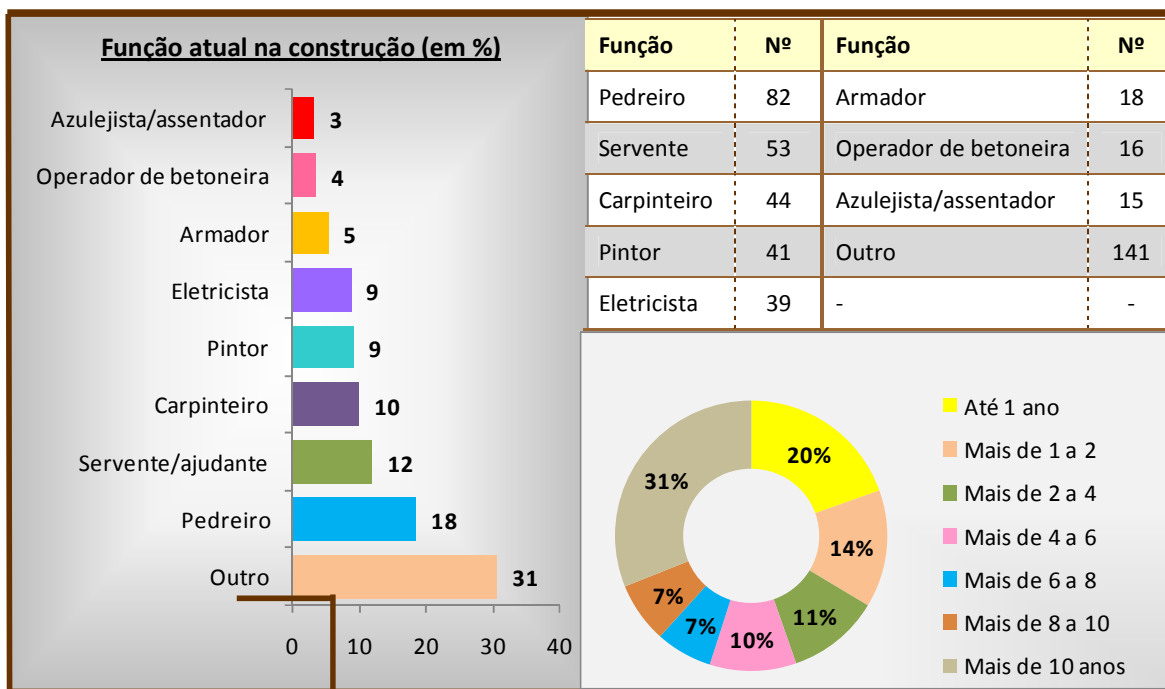
Fonte: IEL Pesquisas/2011
Base: 253 entrevistados
Admitiu mais de uma resposta

3 Situação profissional

3.1 Função atual

Predominou entre os entrevistados, pedreiros (18%) e serventes (12%), considerando que alguns trabalhadores informaram que atualmente possuem mais de uma profissão na construção.

Outro fato constatado é que 31% exercem sua função atual há mais de 10 anos, contudo 21% estão na atual profissão há menos de 1 ano.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 444 entrevistados

Outros:

- Prancheiro (14 citações)
- Encanador (14 citações)
- Rejuntador (11 citações)
- Mestre de obra (10 citações)
- Serralheiro (9 citações)
- Gesseiro (9 citações)
- Bombeiro hidráulico (8 citações)
- Armador (6 citações)
- Encarregado (6 citações)
- Encarregado de pintura (5 citações)

(3 citações): operador de guincho, ajudante de eletricista, encarregado de armador, encarregado de eletricista e operador de máquina

(2 citações): ajudante de carpinteiro, ajudante de encanador, ajudante de mármore, encarregado de encanador, operador de guindaste

(1 citação): acabamento em gesso, ajudante de armador, balanceiro, encarregado de pedreiro, encarregado de revestimento, impermeabilizador, instalador hidráulico, marceneiro, meio oficial de carpinteiro, meio oficial de serralheiro, pintor de ferragem, serralheiro, soldador e torneiro e vidraceiro

Público feminino

Função

- Rejuntadora (9 entrevistadas)
- Encanadora (2 entrevistadas)

(1 citação): servente, pedreira, azulejista, encarregada de pintura e acabamento em gesso cartonado

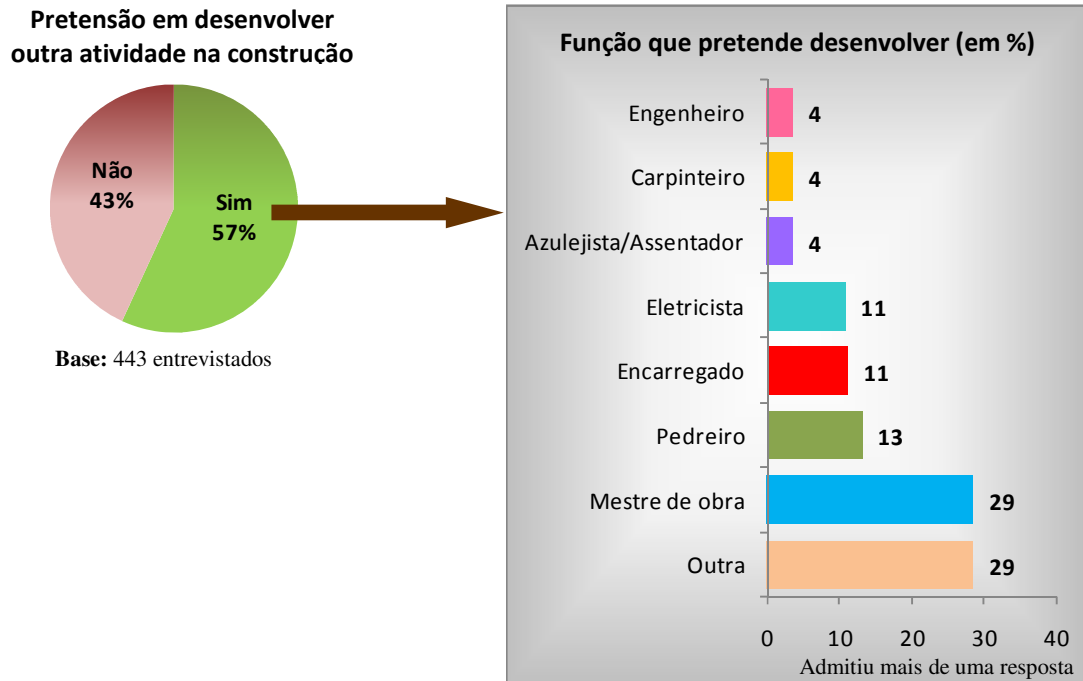
Tempo de trabalho na função

- Até 1 ano (6 entrevistados)
- Mais de 1 a 4 anos (3 entrevistados)
- Mais de 6 a 10 anos (2 entrevistados)
- Mais de 10 anos (5 entrevistados)

Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 16 entrevistados

3.2 Pretensão em desenvolver outra atividade na construção



Mais da metade dos pesquisados pretendem desenvolver outra atividade na construção e o interesse maior é para o cargo de mestre de obra.

De 82 pedreiros entrevistados, 25 já foram serventes e pretendem futuramente exercer a função de mestre de obra na construção.

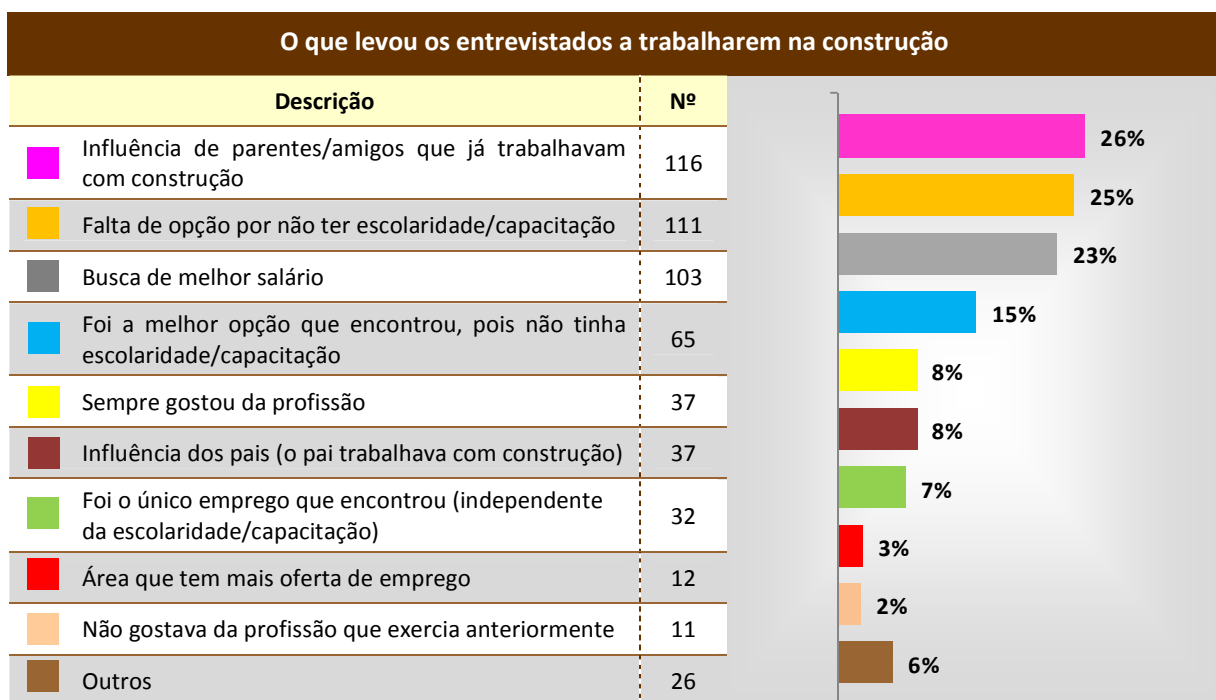
Dentre as 16 mulheres pesquisadas, 9 trabalham no rejunte e 2 ocupam o cargo de encanadoras. Três delas pretendem ocupar a função de mestre de obra e outras 3 de azulejistas.

3.3 Motivo pelo qual foi trabalhar na construção

Vários foram os motivos que levaram os entrevistados a trabalharem na construção, sendo as maiores ocorrências para a influência de parentes/amigos ou a falta de opção por não terem escolaridade.

Para os 176 respondentes que mencionaram baixa escolaridade como motivo que os levaram a trabalhar em obra, 46% concluíram no máximo o ensino fundamental 1ª fase e 29% possuem o ensino fundamental 2ª fase incompleto.

Dentre 132 trabalhadores que foram influenciados pelos pais, amigos ou parentes a trabalharem na construção, 16% nunca exerceram outra atividade diferente da construção.

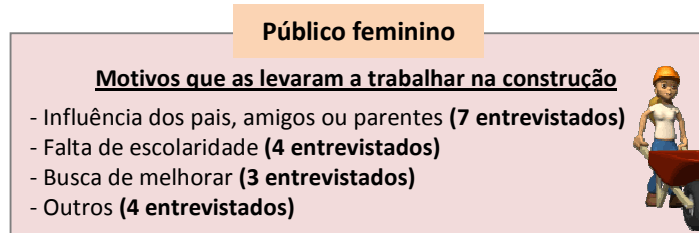


Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 444 entrevistados

Admitiu mais de uma opção como resposta

A grande maioria dos pesquisados (85%) já desenvolveu outra atividade diferente da construção. A função mais exercida por eles foi de lavrador (22%), seguido por vendedor (7%).

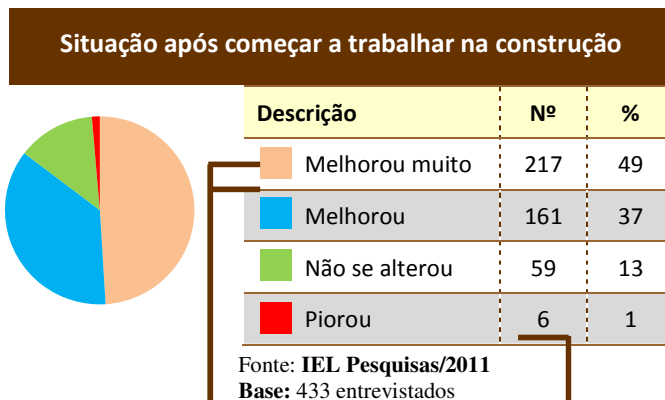


Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 16 entrevistadas

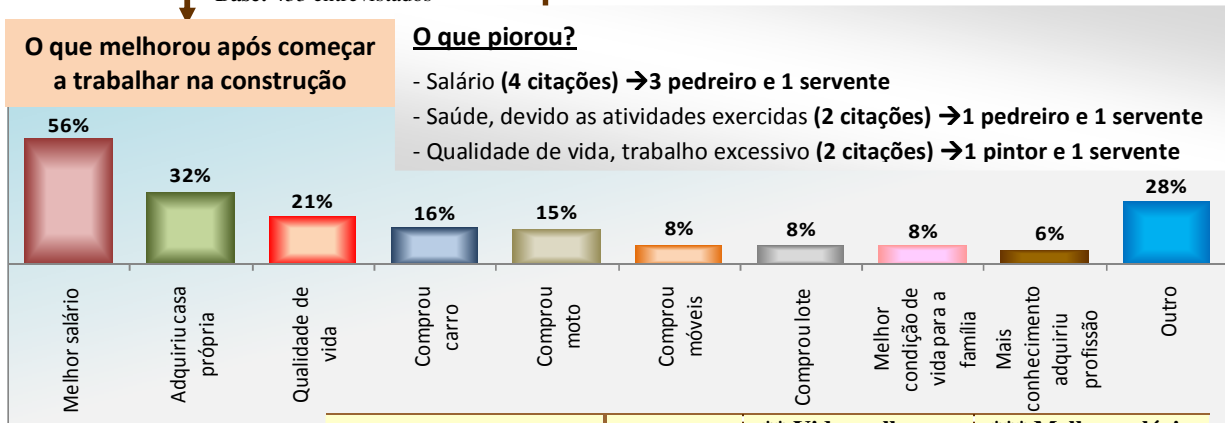
Admitiu mais de uma resposta

3.4 Situação após começar a trabalhar na construção



Para 85% dos pesquisados a vida melhorou depois que passaram a trabalhar na construção.

Já 13% acreditam que permaneceram na mesma situação.



Fonte: IEL Pesquisas/2011
Base: 378 entrevistados
Admite mais de uma resposta

Função atual	*Total	** Vida melhorou (em %)	*** Melhor salário (em %)
Pedreiro	82	89	40
Servente/ajudante	53	58	21
Carpinteiro	44	86	16
Pintor	41	83	19
Eletricista	39	97	25
Armador	24	96	14
Operador de betoneira	16	81	6
Azulejista/assentador	15	87	7
Prancheiro	14	93	8
Encanador	14	100	10
Rejuntador	11	100	6
Mestre de obra	10	100	2
Serralheiro	10	70	6
Gesseiro	9	78	4
Bombeiro hidráulico	8	100	4
Encarregado	6	100	3
Encarregado de pintura	5	80	1
Outros	49	-	-

De 92 entrevistados que foram trabalhar na construção em busca de melhor salário, 63% informaram que sua vida melhorou.

Fonte: IEL Pesquisas/2011

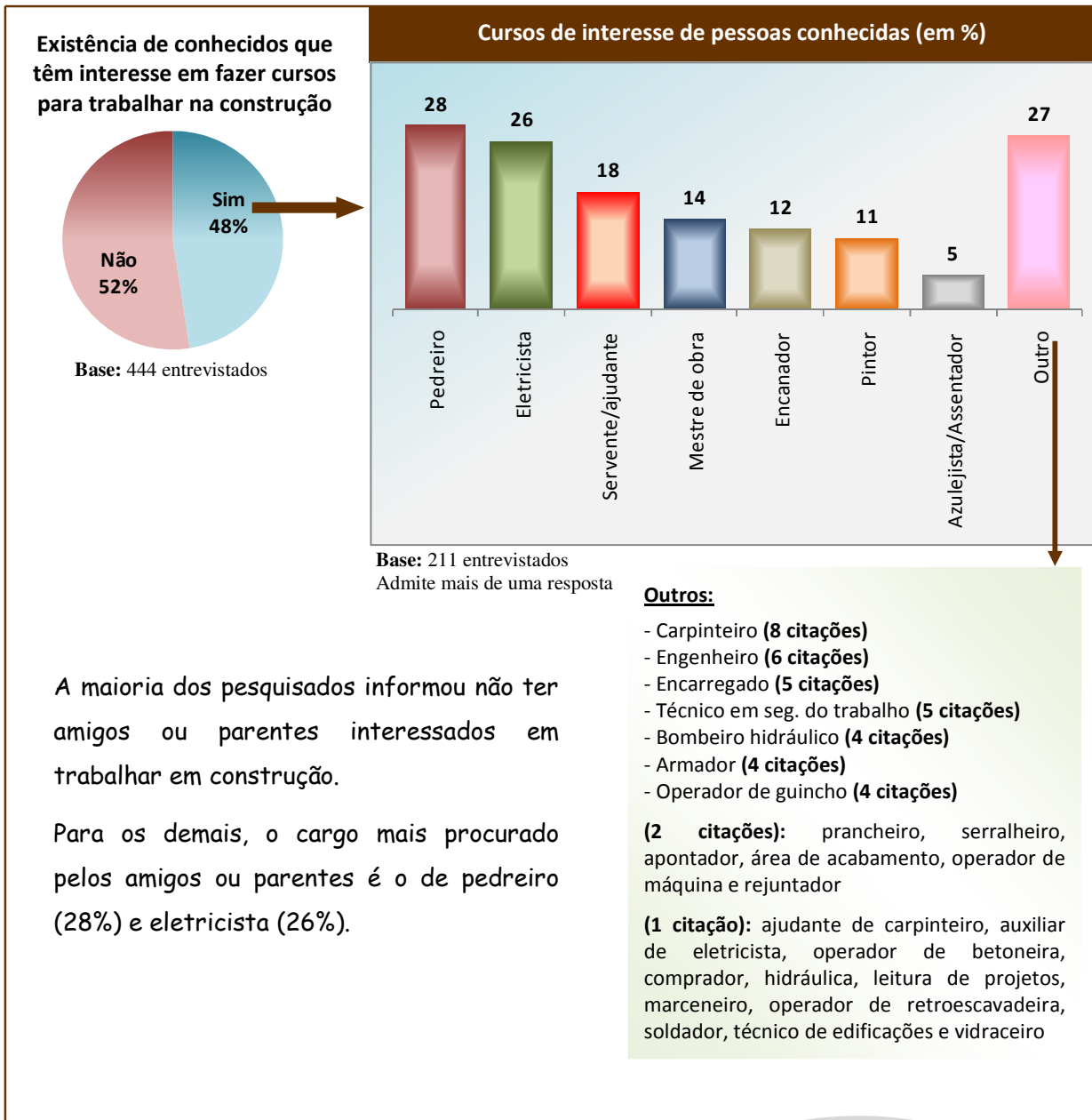
Base: 444 entrevistados

*Total de entrevistados por função

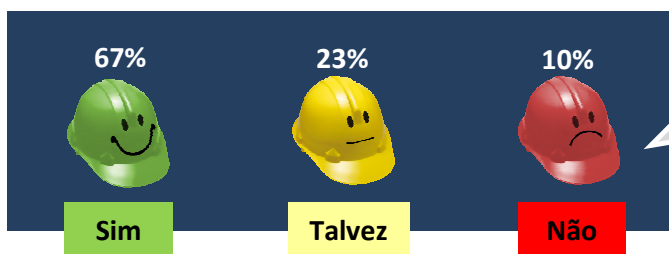
** % que acredita que a vida melhorou depois que começou a trabalhar na construção

*** % que acredita que a vida melhorou depois que começou a trabalhar na construção, devido ao melhor salário

3.5 Existência de conhecidos com interesse em trabalhar na construção



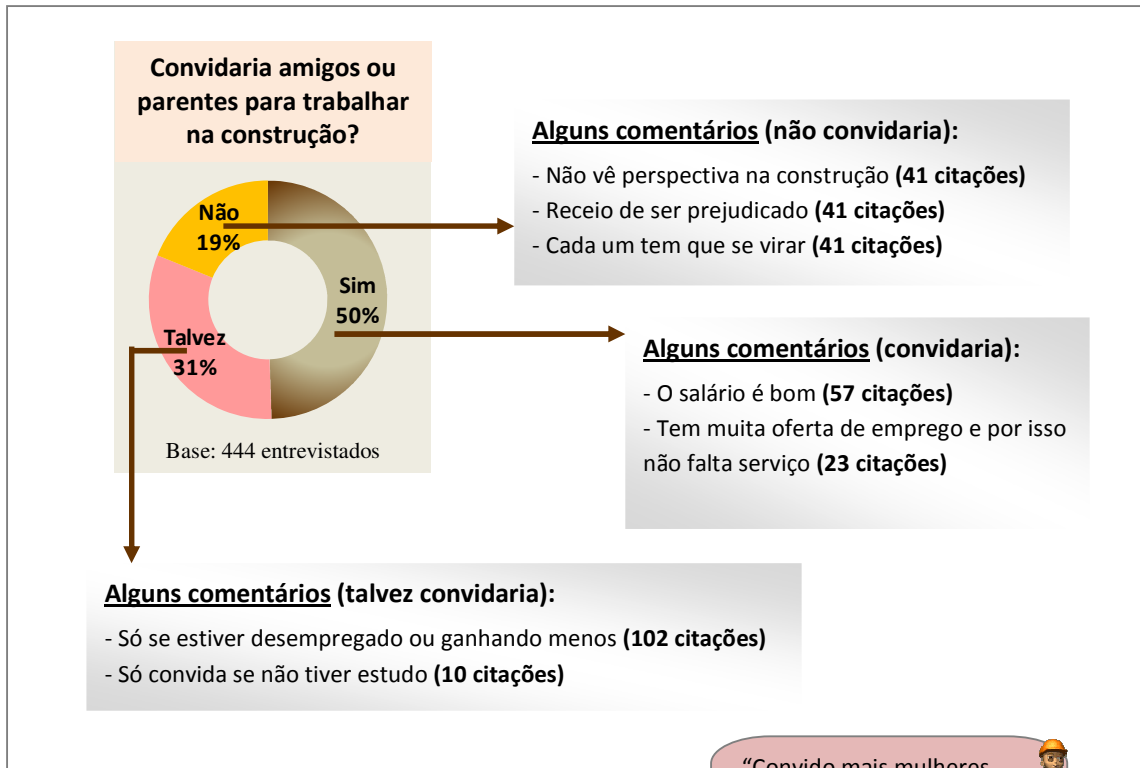
Fonte: IEL Pesquisas/2011



De 211 entrevistados que possuem amigos ou parentes que têm interesse em fazer cursos para trabalhar na construção, 67% convidariam seus amigos para trabalhar na construção, 23% não estão certos disso e 10% não convidariam.

3.6 Incentivo a amigos/parentes para o trabalho na construção

Metade dos entrevistados convida ou incentiva amigos e parentes para trabalharem na construção. Outros 31% também fariam o convite, mas mediante algumas condições.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

“Convido mais mulheres, porque deu certo no meu caso. Se eu sair hoje da construção já aprendi muito.”



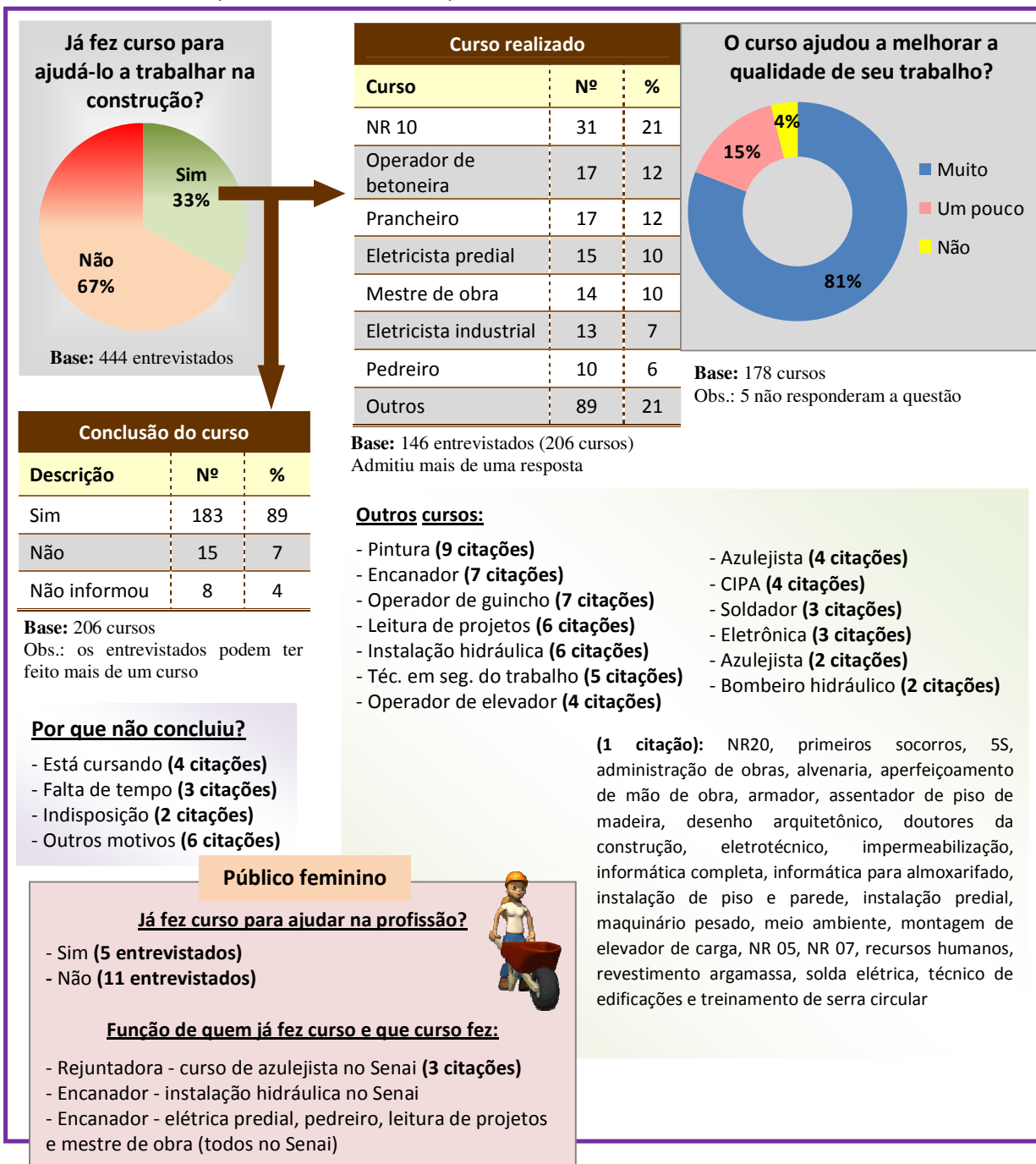
Público feminino	
Descrição	Nº
Sim	6
Talvez	6
Não	4
Total	16

4 Capacitação

4.1 Participação em cursos de qualificação

Grande parte dos entrevistados (67%) não fez cursos para ajudá-los a trabalhar na construção. Para os que fizeram, 81% dos cursos concluídos ajudaram a melhorar a qualidade do trabalho executado na construção.

Analisando a atual profissão, constatou-se que já fizeram curso: 93% dos carpinteiros sondados, 83% dos pedreiros e 78% dos pintores.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 16 entrevistadas

4.2 Interesse em qualificação

A seguir é possível analisar o percentual de trabalhadores que não se interessam em fazer cursos de qualificação até 2012, assim como os motivos apontados por eles como razão de seu desinteresse. A falta de tempo teve o maior número de ocorrências.



O curso de mestre de obra é o mais procurado pelos trabalhadores, assim como a função que eles pretendem exercer na construção.

Motivo da falta de interesse em fazer curso de qualificação até 2012		
Descrição	Nº	%
Falta de tempo	32	20
Ainda não pensou nisso	26	16
Escolaridade baixa	17	11
Primeiro quer terminar os estudos ou outro curso que está fazendo	15	9
Está satisfeito com o que já sabe	15	9
Quer sair da construção	13	8
Acredita que já está velho para isso ou já está aposentando	11	7
Falta de dinheiro	4	3
Outros	26	16
Total	159	100

Público feminino

Interesse em fazer curso de qualificação até 2012?

- Sim (8 entrevistadas)
- Não (8 entrevistadas)



Cursos que pretendem fazer:

- (2 citações): pintora
- (1 citação): corte e costura, radiologia, gastronomia, técnico em segurança do trabalho, hidráulica e mestre de obra

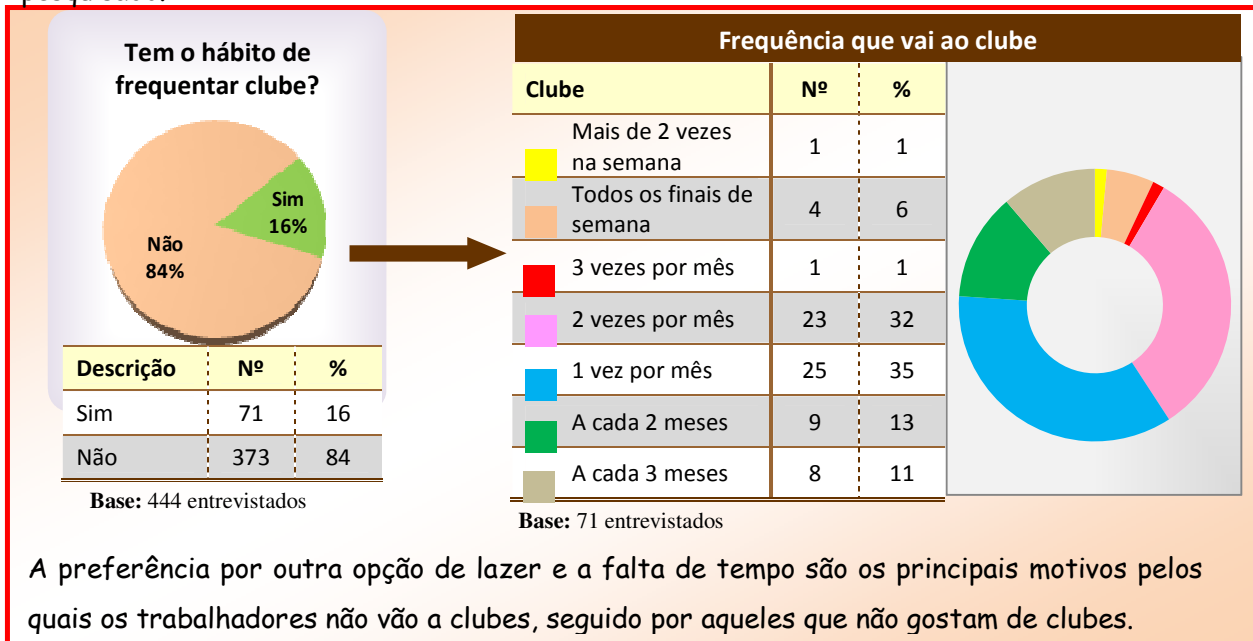
Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 16 entrevistadas

5 Saúde e lazer

5.1 Hábito de frequentar clubes

A pesquisa demonstrou que o hábito de frequentar clubes é pouco existente entre o público pesquisado.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

5.2 Hábitos de final de semana

De forma geral os entrevistados apontaram seus principais hábitos de final de semana. A maioria (59%) acaba ficando em casa, mesmo optando por atividades distintas. O resultado pode ser melhor analisado na tabela a seguir.

O que os entrevistados costumam fazer nos finais de semana					
Descrição	Nº	%	Descrição	Nº	%
Visitas a amigos e/ou parentes	185	42	Arrumar a casa	24	5
TV	89	20	Parques	20	5
Descanso em casa	69	16	Pesca	16	4
Trabalho (remunerado)	54	12	Cinema	14	3
Jogar futebol	53	12	Bares	12	3
Festa ou churrasco em casa	49	11	Pizzaria/Lancheonete/Sorveteria/Restaurante	12	3
Igreja	48	11	Chácara	11	2
Filme em casa	31	7	Danças	11	2
Clubes	25	6	Viagens	10	2
Shopping	25	6	Outros	59	13

Fonte: IEL Pesquisas/2011

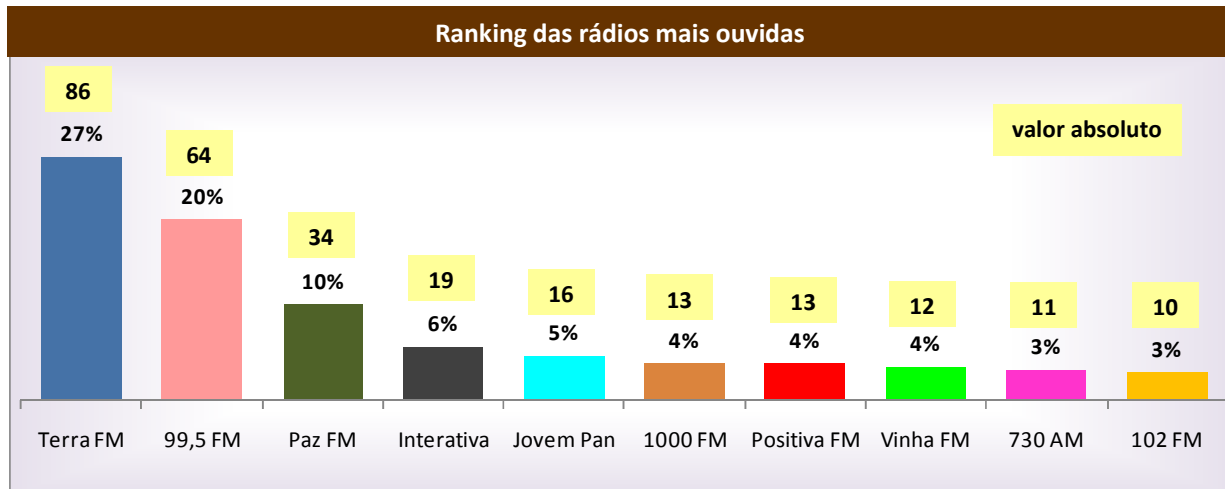
Base: 146 entrevistados

Admitiu mais de uma resposta

5.3 Rádios mais ouvidas

A pesquisa demonstrou que houve grande variação na preferência dos trabalhadores pelas rádios que mais ouvem, contudo a Rádio Terra foi apontada como a mais ouvida por eles.

Vale ressaltar que, de 444 entrevistados, 120 (27%) informaram que não ouvem rádio.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

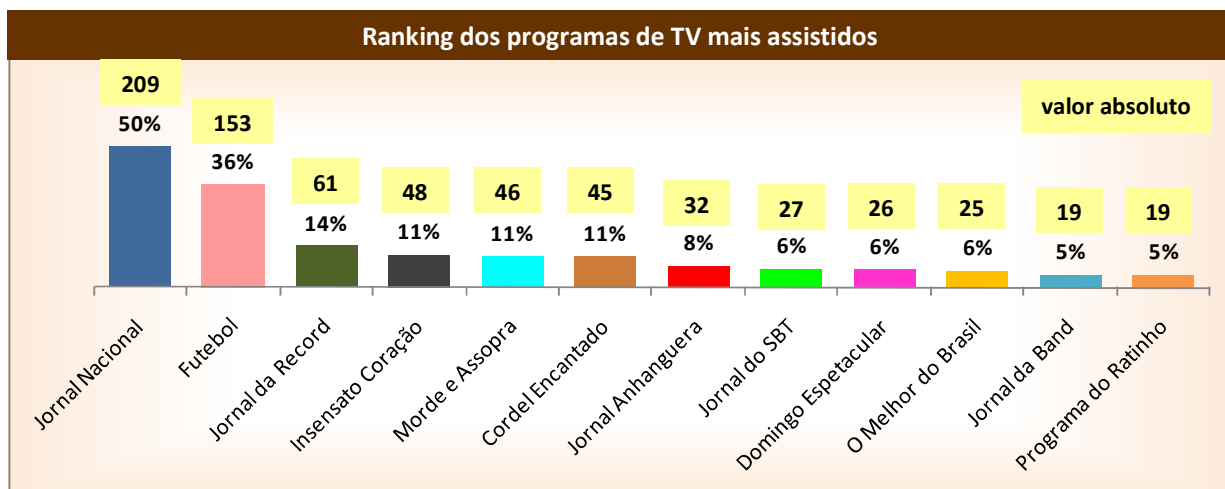
Base: 324 entrevistados

Admitiu até 3 respostas

5.4 Programas de TV de preferência

Sobre os programas de TV mais assistidos pelos trabalhadores, 5% informaram que não assistem televisão.

Para os demais (95%), Jornal Nacional está em primeiro lugar em audiência, seguido pelos jogos de futebol.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

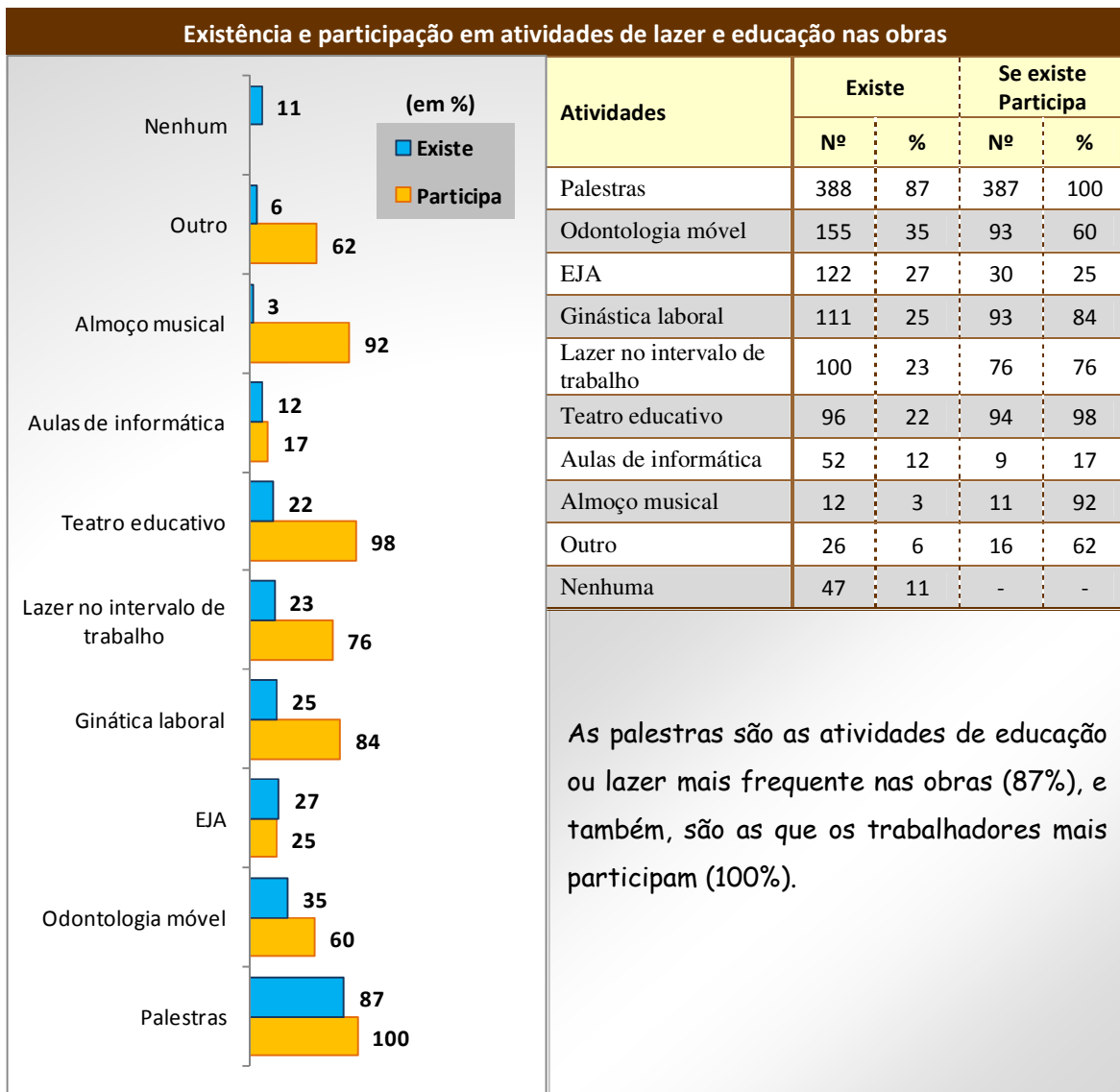
Base: 444 entrevistados

Admitiu até 3 respostas

5.5 Atividades de lazer e educação nas obras

De forma estimulada, ou seja, apresentando as alternativas, foi solicitado aos entrevistados que confirmassem se nas obras onde trabalham costuma existir atividades de lazer e educação e, caso existam estas atividades, se eles participam.

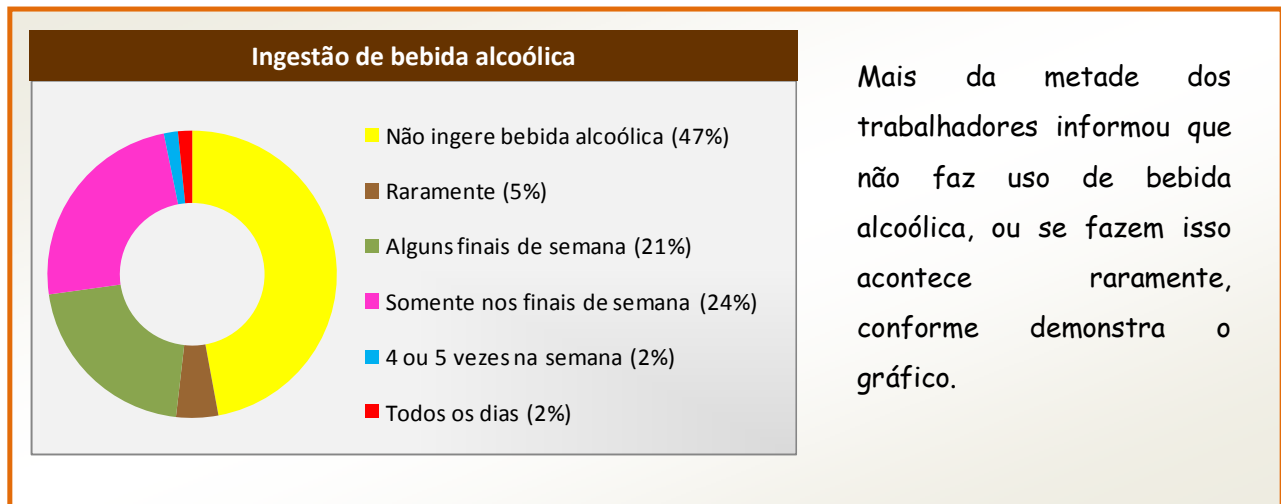
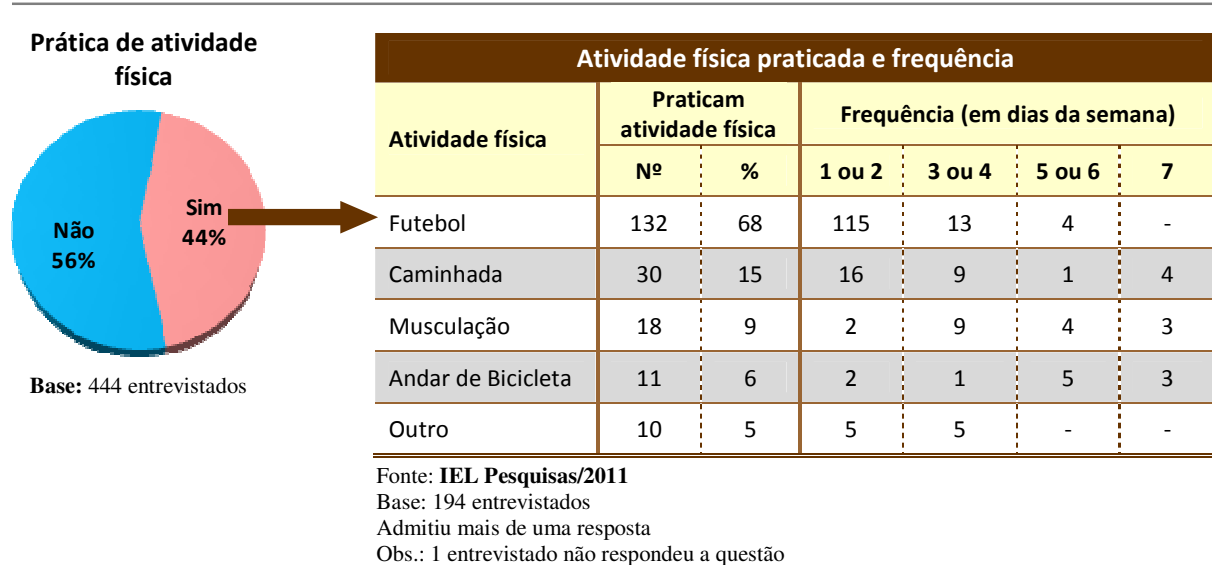
Apenas 11% informaram que não existem atividades de lazer e educação nas obras onde costumam trabalhar.



Fonte: IEL Pesquisas/2011
Base: 444 entrevistados
Admitiu mais de uma resposta

5.6 Prática de atividade física e hábitos de beber e fumar

A prática de fazer atividade física é pouco frequente entre os trabalhadores pesquisados, e para aqueles que praticam, o mais adotado é o jogo de futebol.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

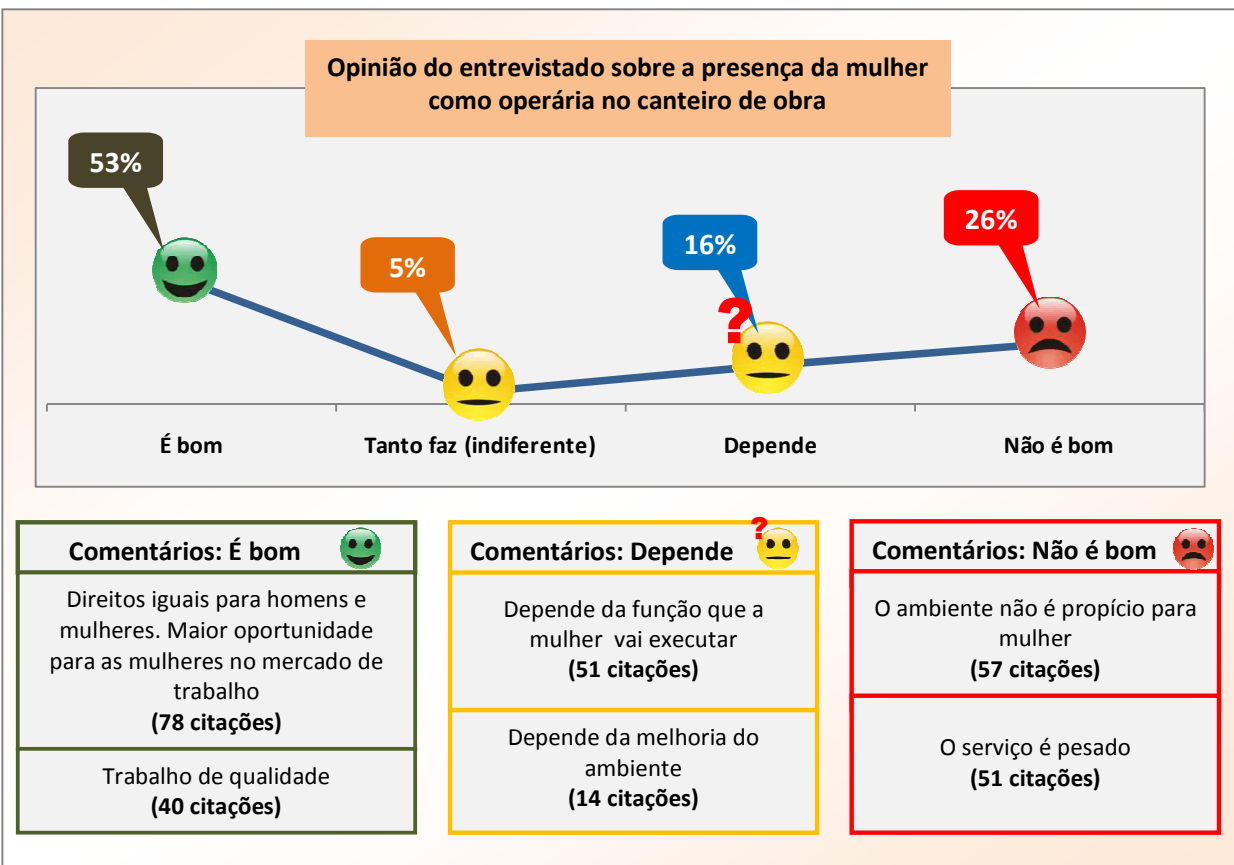
6 Assuntos gerais

6.1 Opinião do entrevistado sobre a atuação da mulher como operária no canteiro de obra

A sondagem apontou que 53% dos entrevistados aceitam a mulher como operária no canteiro de obra. Destes, grande parte acredita que a construção é uma oportunidade a mais de emprego para as mulheres ou que a mulher é mais cuidadosa, o que gera um trabalho de maior qualidade.

De forma contrária, 26% pensam que não é bom a mulher trabalhar em construção, e as argumentações mais freqüentes foram de que o ambiente não é propício para mulher, ou que o serviço é "pesado".

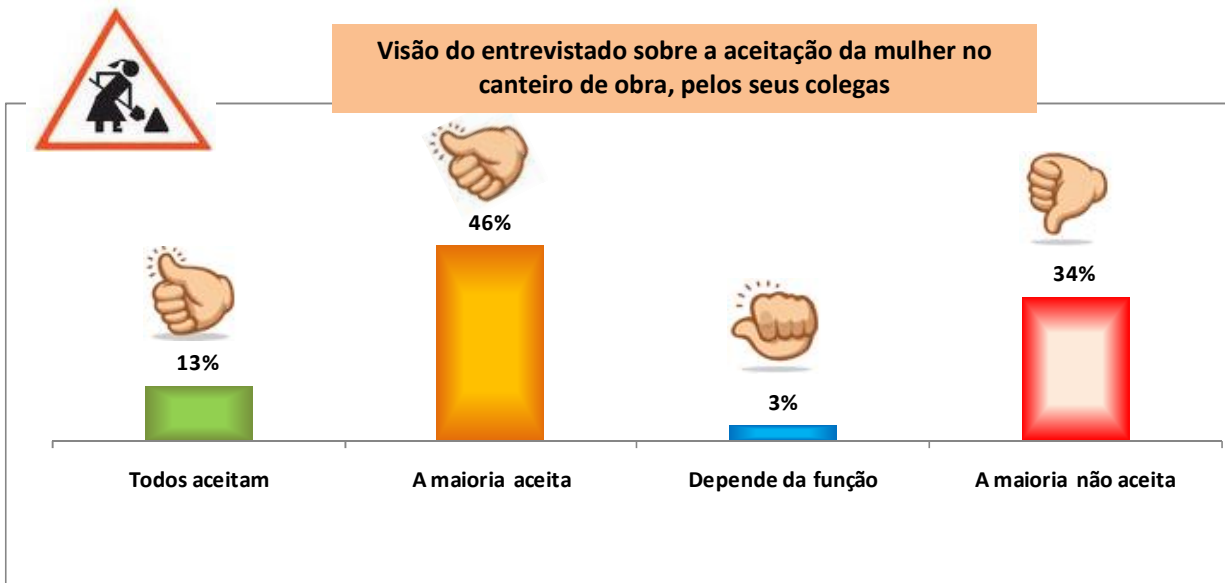
Existe também, aqueles que se mostraram indiferentes (5%) e outros que afirmam que para a mulher trabalhar na obra depende principalmente, da função que ela vai executar ou da necessidade de se impor um ambiente com mais respeito.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 444 entrevistados

Além de informar o seu julgamento sobre a presença da mulher, como operária no canteiro de obra, 88% dos entrevistados disseram que, todos ou grande parte, de seus colegas aceitam a mulher operária na obra.



Fonte: IEL Pesquisas/2011

Base: 430 entrevistados

Obs.: 14 entrevistados não opinaram

Alguns comentários (todos aceitam):

1. "Falam muito palavrão, mas aceitam".
2. "Hoje é comum. Você vê mulher trabalhando em qualquer lugar".
3. "As mulheres já estão trabalhando nas obras, principalmente no rejunte e cerâmica".
4. "Seria bem vinda. Aqui tinha uma mulher e todos a adoravam".
5. "Pelo menos é o que eles dizem".
6. "Não existe mais discriminação".

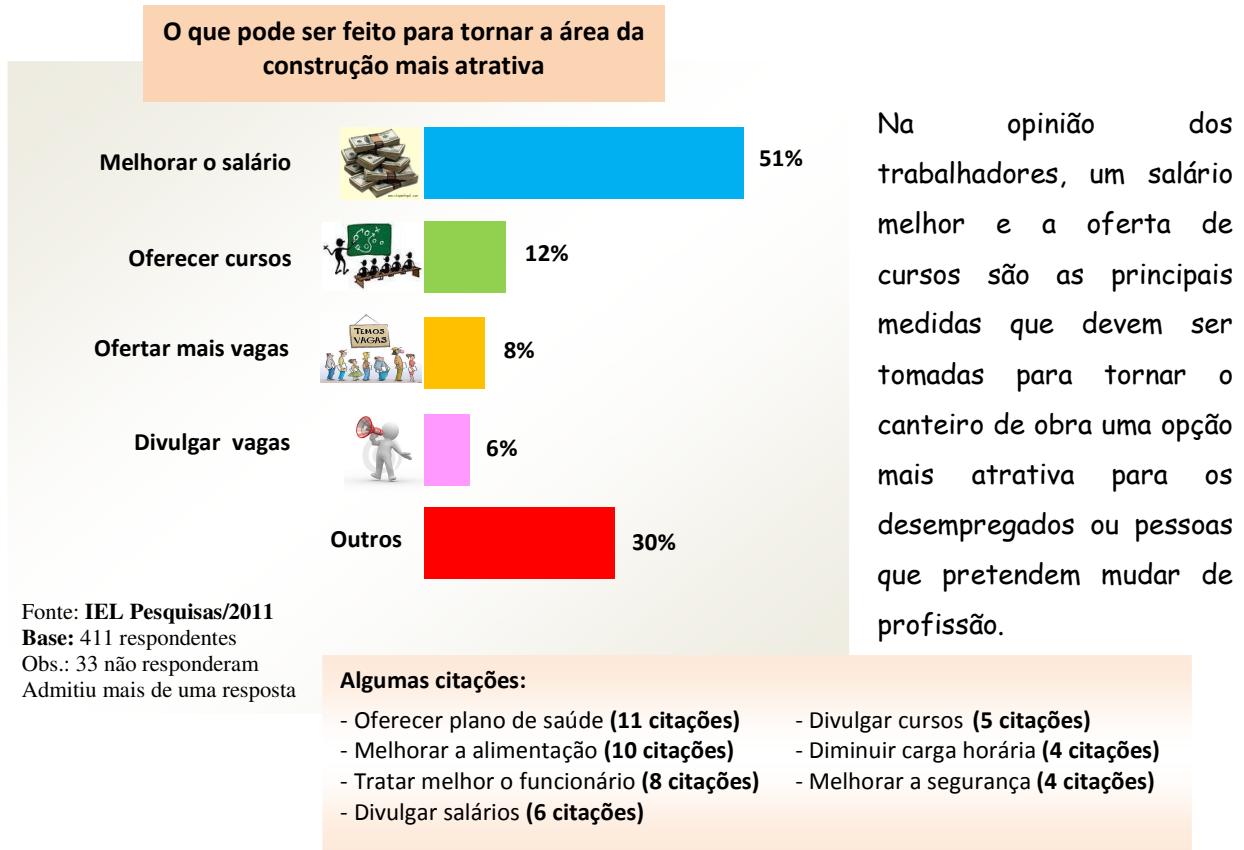
Alguns comentários (a maioria aceita):

1. "Não pelo trabalho, mas só para ficarem olhando". (8 citações)
2. "Não sendo a mulher deles não tem problema". (2 citações)
3. "Nunca vi desrespeito em obras que tem mulher".
4. "Em São Paulo já existe muita mulher trabalhando na obra".
5. "Antigamente era mais difícil, hoje é mais tranquilo".
6. "É normal. Tenho uma prima que é pedreira, lá em Recife".
7. "Hoje o mercado é para todos".
8. "O preconceito maior é de quem está de fora".

Alguns comentários (a maioria não aceita):

1. "São machistas". (9 citações)
2. "Tem muito preconceito". (5 citações)
3. "Acham o serviço muito pesado". (3 citações)
4. "Falam que mulher não dá conta". (2 citações)
5. "A maioria aceita se não for a mulher deles". (2 citações)
6. "Os homens têm medo delas tomarem seu espaço". (2 citações)
7. "Acreditam que falta respeito". (2 citações)
8. "Eles pensam que a mulher tem que ficar em casa".
9. "Não gostam de receber ordem de mulher".

6.2 Ações para atrair para o setor da construção pessoas desempregadas ou mudando de profissão



6.3 Visão da sociedade em relação aos trabalhadores da construção, sob a ótica dos próprios trabalhadores

